

A photograph of two women in a modern cafe setting. One woman with curly red hair stands on the left, leaning on a white table and looking at a laptop. The other woman with long dark hair sits on a teal chair on the right, looking at the laptop. The table has a laptop, a glass of green juice, and some papers. There are plants and a dog in the background.

EQUIFAX

Tendências Globais de Crédito

O primeiro semestre de 2024

1º S
2024

LANÇAMENTO



A flexibilização das pressões inflacionárias observadas nos últimos meses permitiu que os bancos centrais reduzissem as taxas de juros de referência.

Esse fato proporciona aos consumidores o tão necessário alívio no custo de vida, e os dados iniciais sugerem que as taxas de inadimplência estejam começando a se estabilizar em muitas áreas.

Índice

Destaques

- 3 | Canadá
- 4 | Austrália
- 5 | Estados Unidos
- 6 | Brasil
- 7 | Argentina

8 | Insight global

Tendências de crédito

- 9 | Oferta
- 10 | Dívida geral
- 11 | Inadimplências
- 12 | Cartão de crédito em foco

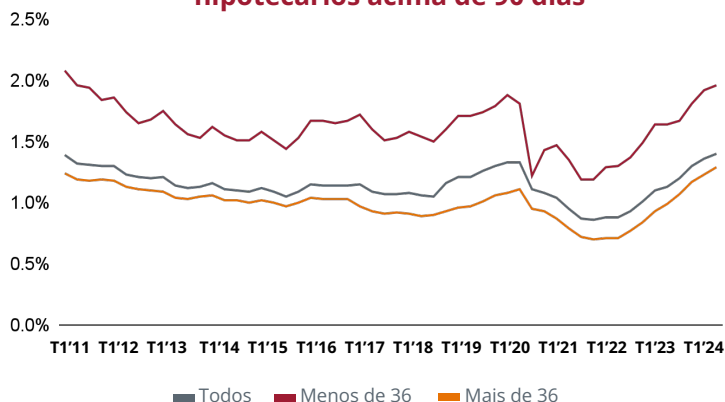


As pressões econômicas afetam o desempenho do crédito ao consumidor, especialmente os jovens

As taxas de inadimplência não hipotecária são as mais altas desde 2011.

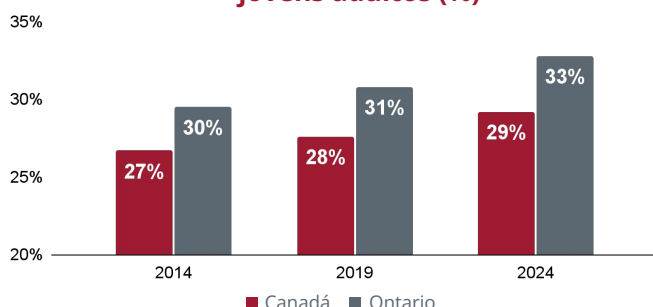
O alto custo de vida e o aumento do custo de crédito estão contribuindo para níveis mais altos de atrasos nos pagamentos. Os consumidores com menos de 36 anos de idade são particularmente afetados pelas elevadas taxas de inadimplência dos financiamentos de automóveis e das linhas de crédito.

Taxa de inadimplência de saldos não hipotecários acima de 90 dias



À medida que os desafios econômicos persistem e os padrões de imigração avançam, um número crescente de jovens canadenses mora com seus pais e avós. Atualmente, quase uma em cada três famílias canadenses (29,2%) inclui jovens adultos que vivem com seus pais, contra 26,7% há uma década.

Famílias multigeracionais com jovens adultos (%)



O que isso significa para os clientes?

- Compreender e adaptar estratégias para áreas com estresse financeiro potencial poderia ajudar a minimizar perdas
- Novas iniciativas de produtos para ajudar na compra da primeira casa pelo mercado de hipotecas
- Compradores da geração Y que financiaram imóveis em 2020 e 2021, com baixas taxas de juros e altos valores de empréstimo, devem estar preparados para aumentos significativos nos pagamentos mensais e prazos de amortização estendidos durante a renovação



Utilizando crédito sem garantia para gastos de fim de ano

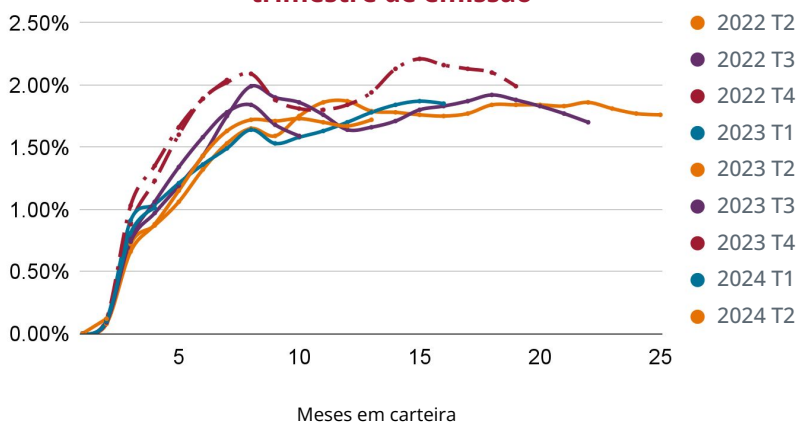
Nos últimos dois anos, os cartões de crédito emitidos no T4 mostraram uma taxa mais alta de inadimplência em comparação com os cartões emitidos em outros trimestres. Após 7 meses em carteira, **2,02% dos cartões emitidos no T4 estão atrasados a mais de 30 dias**, excedendo a taxa média de inadimplência de 1,64% para cartões emitidos em outros trimestres.

Essa tendência coincide com o aumento da demanda por cartões de crédito desde 2022, impulsionado pela inflação e por desafios econômicos. Os consumidores jovens são mais propensos a usar crédito sem garantia para gastos de fim de ano e atrasar pagamentos. De fato, a taxa de atraso para consumidores com idade entre 18 e 25 anos que abriram contas no T4 é de 1,21%, o dobro da taxa para consumidores com idade entre 36 e 50 anos.

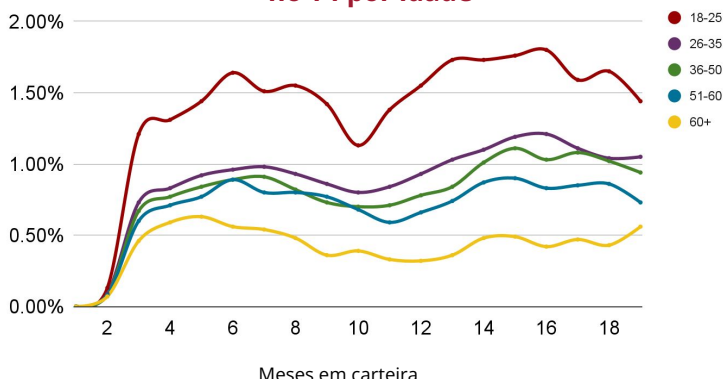
O que isso significa para os clientes?

- Aprimorar o gerenciamento proativo de riscos durante o processo de aprovação de solicitações, incorporando mais dados alternativos. Isso ajudará a identificar com precisão os consumidores que podem estar sobrecarregados financeiramente
- Incentivar mais responsabilidade nos gastos de fim de ano, por meio de comunicação proativa e de iniciativas educacionais, como fornecer aos consumidores recursos ou ferramentas de educação financeira para acompanhar seus gastos

Taxa de inadimplência por trimestre de emissão



Taxa de inadimplência: Emissões no T4 por idade





O crescimento da atividade digital aumenta o risco de fraude

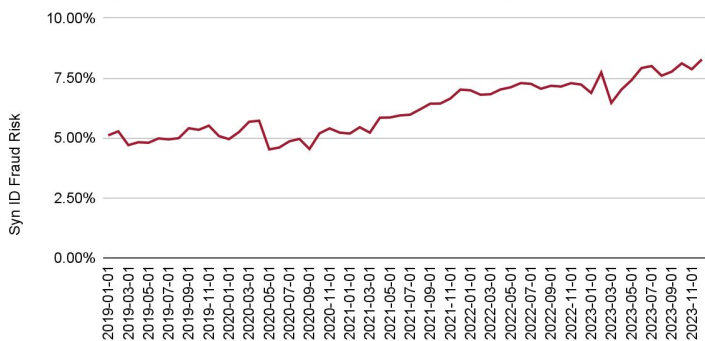
Nos últimos anos, as transações digitais aumentaram exponencialmente em todo o mundo. À medida que as interações digitais continuam a crescer, também aumentam os vetores de fraude, entre os quais estão a **fraude de identidade sintética**.

As identidades sintéticas são difíceis de identificar porque parecem legítimas, sendo compostas de informações reais, como números de previdência social e nomes ou endereços de e-mail falsos. Muitas vezes, os fraudadores visam instituições financeiras porque as recompensas são muito altas.

O que isso significa para os clientes?

- O combate à fraude é um esforço colaborativo entre bancos emissores, varejistas e provedores de soluções contra fraudes
- A prevenção e a precisão da decisão dependem dos dados. A tecnologia de prevenção de fraudes pode coletar bilhões de pontos de dados e, com esses dados, a solução pode tomar decisões mais bem fundamentadas sobre o que é e o que não é fraude
- É fundamental adotar uma abordagem proativa à fraude. O ideal é construir uma estratégia contra a fraude com visão de futuro, que possa resolver diversas ameaças e responder rapidamente às emergentes

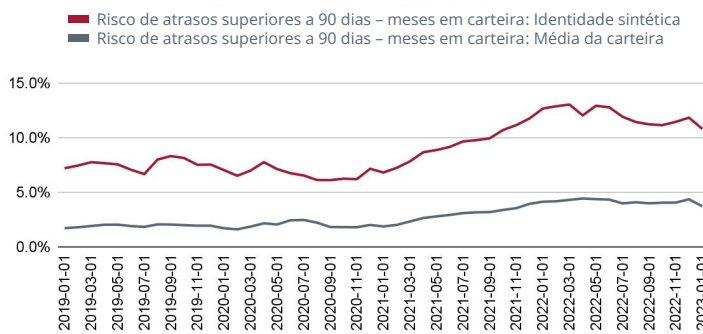
Risco de fraude de ID sintética para solicitações de financiamento de automóveis



NAO: Mês da solicitação de crédito

O número de solicitações de crédito para financiamento de automóveis identificados com risco de ID sintética aumentou de aproximadamente 5% em 2019 para mais de 8% em 2023.

Atrasos superiores a 90 dias, em 9 meses: ID sintética vs. média do portfólio



Mês de abertura da conta

As solicitações de crédito com risco de ID sintética têm taxa de inadimplência entre três e cinco vezes maior do que a média do portfólio.



Mais consumidores obtém seu primeiro produto de crédito

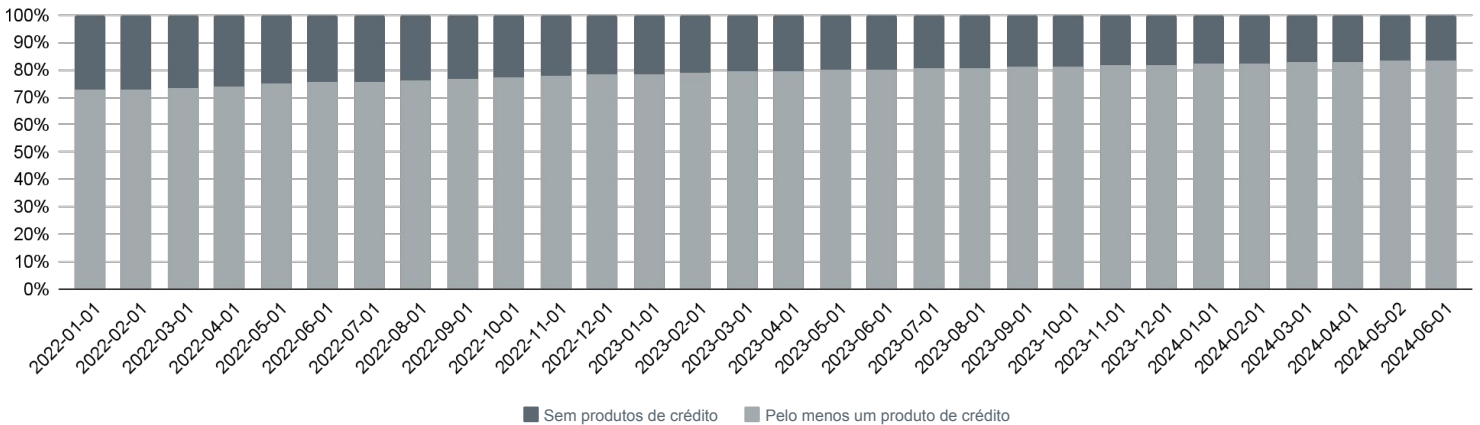
O acesso ao crédito está crescendo, com mais consumidores adquirindo seu primeiro produto de crédito. Essas tendências são impulsionadas principalmente pelo segmento de fintechs.

O que isso significa para os clientes?

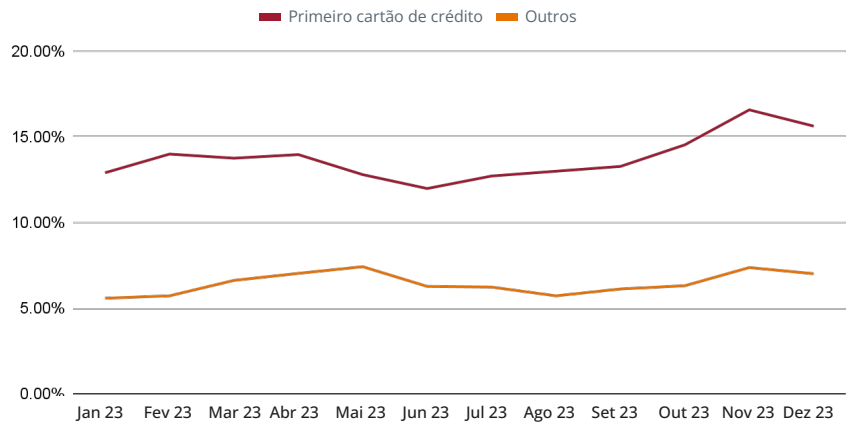
- Ajuda a entender e ajustar as estratégias para populações que utilizam cartões de crédito pela primeira vez
- Novas iniciativas para ajudar seus clientes a reduzir os riscos associados às populações que utilizam cartões de crédito pela primeira vez

Consumidores com produtos de empréstimos na população ativa

172,5 milhões (excluindo falecimentos, menores abaixo da idade legal e identidades inválidas)



Taxa de inadimplência por emissão (atrasos superiores a 60 dias)



As fintechs são três vezes mais propensas do que as outras instituições a emitir o primeiro cartão de crédito das pessoas. Abordagens inovadoras das fintechs oferecem oportunidades para a população em geral acessar crédito pela primeira vez.

Embora as taxas de inadimplência para os consumidores com o primeiro cartão de crédito sejam mais altas, isso deve se resolver com melhorias na educação financeira do consumidor e com o amadurecimento das políticas de aprovação das fintechs.

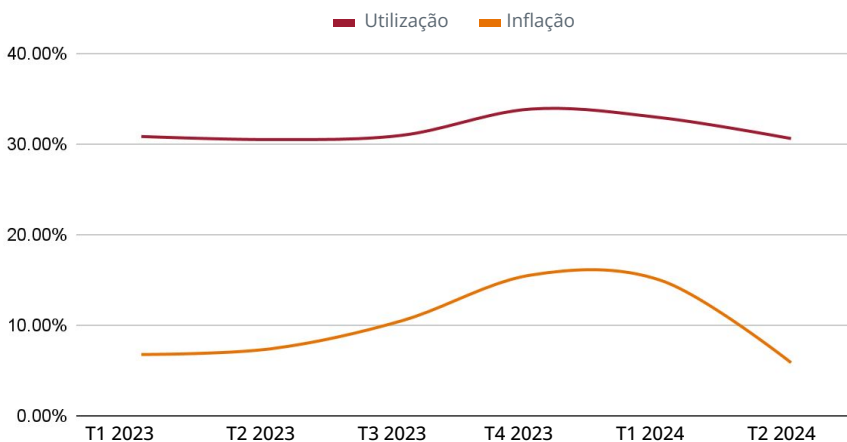


A inflação da Argentina e seu impacto sobre a utilização do cartão de crédito

A inflação mostra tendência de desaceleração nos últimos meses, após o pico de 25,5% registrado em dezembro de 2023, em comparação com a taxa de inflação de 4,6% em junho.

A utilização do cartão de crédito parece refletir os padrões inflacionários. Apesar da rápida subida da inflação entre o final de 2023 e o início de 2024, o aumento na utilização de cartões foi moderado devido aos gastos consistentes dos consumidores e aumentos nos limites de crédito.

Impacto da inflação na utilização de cartão de crédito



O que isso significa para os clientes?

- Com o início do recuo da Inflação em T2/2024, os bancos aproveitam a melhoria das condições financeiras para ampliar suas ofertas de produtos de crédito. Isso inclui produtos como hipotecas, empréstimos garantidos e aumento dos limites de crédito, que eram menos lucrativos no passado devido à inflação
- A nova lei dos aluguéis está revitalizando o mercado de locação de imóveis. Esse ressurgimento deve ser acompanhado por um aumento na disponibilidade de empréstimos hipotecários
- Com esse aumento na concessão de empréstimos pessoais, os bancos esperam estimular a demanda

Insight global

A inflação está sob controle e as taxas de juros de referência se ajustam para baixo na maioria das regiões.

Estados Unidos

A inflação continua a convergir em direção à meta do Fed de 2%. Embora a produção econômica continue positiva, espera-se que o crescimento desacelere à medida que os consumidores se tornem mais avessos ao consumo. O desemprego atingiu novas máximas desde 2021, levando as autoridades regulatórias a entrar em ação por meio de corte nos juros.

Canadá

O Banco do Canadá reduziu a taxa de juros overnight em 50 pontos-base desde junho de 2024. A inflação continua a cair, com o IPC subindo 2,5% ano a ano em julho. A taxa de desemprego aumenta particularmente para consumidores mais jovens.

Reino Unido

A economia experimentou um rebote, crescendo 0,6% no primeiro trimestre de 2024, e espera-se que continue a crescer a um ritmo semelhante ao longo do ano. No entanto, os ventos contrários ao crescimento persistem, incluindo altas taxas de juros, desaceleração econômica global e a crise do custo de vida.

Espanha

A economia espanhola está crescendo fortemente, chegando a 2,9% no T2, embora a inflação ainda esteja em 3,4%. O principal índice de taxa de juros na Espanha (EURIBOR) apresenta tendência de queda, embora continue alto, em 3,65%.

Austrália

O Tesouro australiano implementou cortes dos juros para amenizar o custo de vida de 13,6 milhões de contribuintes. Diante do aumento de 1% na inflação, no trimestre encerrado em junho, o banco central manteve a taxa de juros de referência, continuando com a sua política anterior.

Brasil

A Selic caiu 3,5% em um ano, e as taxas de juros para o consumidor final caíram cerca de 5%. As taxas de juros básicas e de consumo também caíram. A dívida doméstica caiu mais de 1%. O mercado de trabalho se recuperou, com as taxas de desemprego caindo quase 1% em um ano.

Índia

As taxas de juros subiram, devido às mudanças implementadas pelo Banco Central. Isso desacelerou os empréstimos sem garantia.

Nova Zelândia

O RBNZ promoveu um corte de 25 pontos-base na taxa de juros de referência em 1.º de agosto, a primeira alteração após oito sessões consecutivas de manutenção de taxas de juros em um patamar elevado. O ritmo de novas flexibilizações dependerá do comportamento se manter consistente com a continuidade do cenário de baixa inflação.

Equador

No T2, o Equador sofreu longa estagnação econômica devido à queda das vendas locais. No entanto, a inflação ainda está abaixo de 2% ao ano. As taxas de juros aumentaram para melhorar a velocidade dos empréstimos e enfrentar a debilidade da demanda. O FMI aprovou um acordo de empréstimo de US\$ 4 bilhões para o Equador.

Argentina

No T2 de 2024, a inflação argentina continuou sua tendência de queda devido às medidas governamentais, com ligeira subida em junho, enquanto os níveis de atividade econômica permanecem baixos. Os bancos começaram a oferecer empréstimos hipotecários e as taxas de juros dos depósitos a prazo fixo subiram, revertendo a tendência de queda inicial.

		PIB per capita		Inflação		Taxa de juros		Desemprego	
		+/- %YoY*	Porcentagem	+/- YoY#	Porcentagem	+/- YoY#	Porcentagem	+/- YoY*	
América do Norte	EUA	2,58% ▲	3,00%	-0,10 ▼	5,33%	0,00	4,10%	0,50 ▲	
	CAN	-2,22% ▼	2,50%	-1,60 ▼	4,25%	0,75 ▼	6,40%	0,90 ▲	
América do Sul	LATAM(ARG)	-5,10% ▼	18,60%	155,90 ▲	40,00%	-57,00 ▼	7,10%	-0,30 ▼	
	EQU	-0,80% ▼	0,20%	-0,51 ▼	11,40%	2,37 ▲	3,10%	-0,70 ▼	
	BR	3,42% ▲	4,50%	-0,12 ▼	10,50%	-3,25 ▼	7,10%	-1,70 ▼	
Europa	Reino Unido	2,12% ▲	2,20%	-4,60 ▼	5,00%	0,25 ▲	4,20%	0,70 ▲	
	ES	2,88% ▲	3,40%	0,20 ▲	3,65%	-0,07 ▼	11,27%	-1,00 ▼	
Oceania e Ásia	AUS ¹	-1,30% ▼	3,80%	-2,20 ▼	4,35%	0,25 ▲	4,10%	0,50 ▲	
	NZ ²	-0,30% ▲	3,30%	-2,70 ▼	5,25%	0,25 ▲	4,60%	1,30 ▲	
	IN	7,80% ▲	5,08%	-0,27 ▼	6,50%	0,00	9,02%	0,70 ▲	

*Os dados mostram uma variação percentual em relação a este trimestre do ano passado

#Os dados mostram uma mudança nos pontos base em comparação com este trimestre do ano passado

Oferta

O mercado hipotecário está se recuperando à medida que as reduções nas taxas de juros de referência começam a impactar a maioria das regiões no último trimestre. Novas emissões de cartão de crédito permanecem altas, já que os consumidores enfrentam a inflação.

América do Norte

Canadá

O mercado hipotecário permaneceu pressionado devido às altas taxas de juros até o primeiro semestre de 2024. Embora os novos créditos hipotecários tenham aumentado 21,3% em relação às mínimas de 2023, ainda estão bem abaixo dos níveis normais para segundo trimestre.

América do Sul

Argentina

A demanda está mostrando sinais de estabilização, aproveitando a trajetória positiva observada desde o início de 2024, embora com um ligeiro aumento.

Equador

A demanda não hipotecária apresenta um ligeiro aumento em comparação com o T1, refletindo o primeiro trimestre sem quedas desde 2022.

Europa

Espanha

A demanda de crédito na Espanha está estável em relação ao primeiro semestre de 2023.

Oceania e Ásia

Austrália

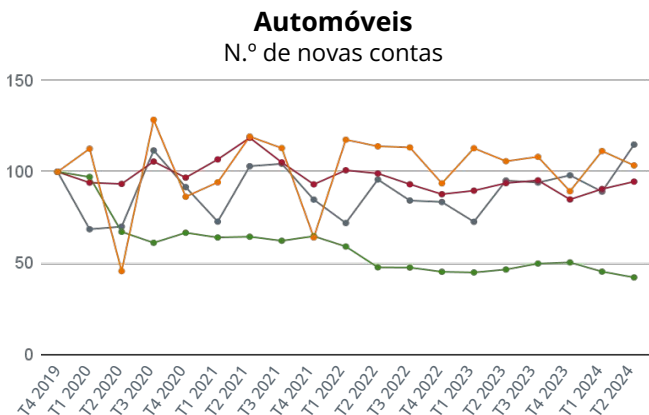
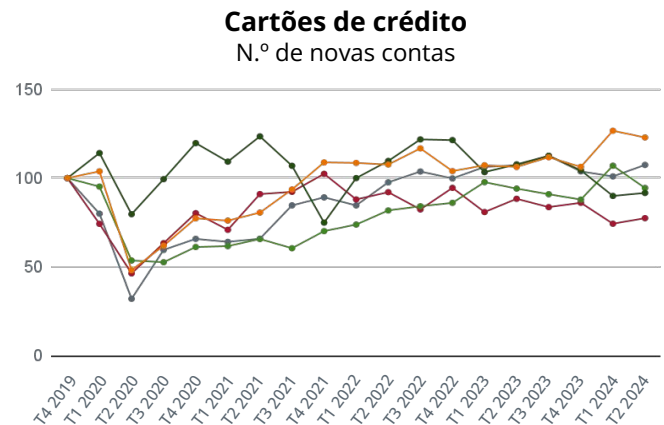
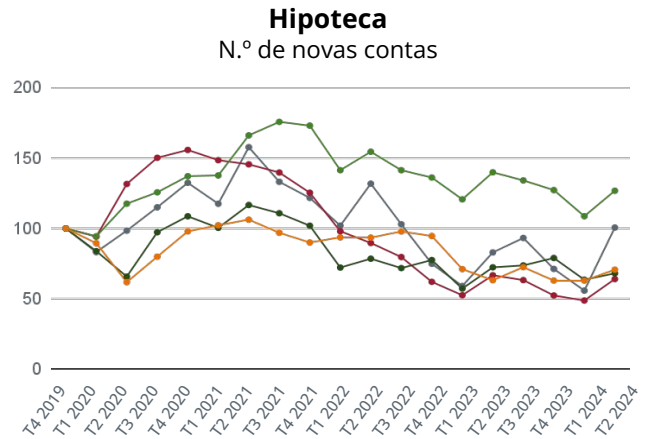
A queda no crescimento do crédito com garantia deve persistir, com os novos créditos hipotecários caindo 2% em comparação com o ano passado, refletindo a queda registrada no trimestre anterior. Essa tendência provavelmente continuará, devido à redução significativa da atividade de refinanciamento em comparação com o ano passado.

Nova Zelândia

A demanda hipotecária caiu no T2, recuando em relação aos níveis mais altos registrados no final do ano passado e início deste ano, em grande parte, refletindo as tendências registradas nos preços domésticos. A demanda por empréstimos pessoais também se debilitou no T2, dado que mais indivíduos acreditarem que é um momento ruim para comprar eletrodomésticos, com queda maior principalmente entre os mais jovens.

Índia

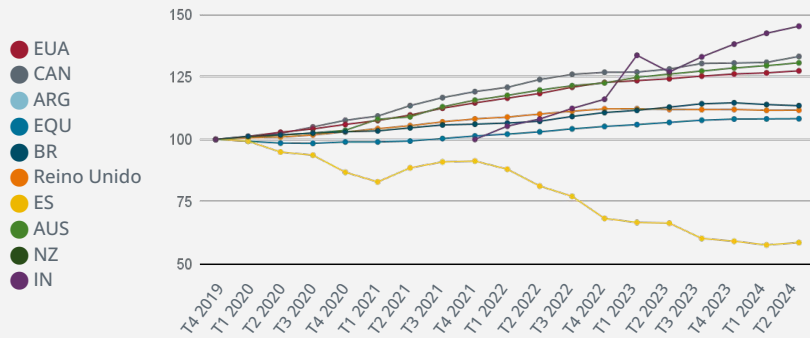
A demanda hipotecária continuou a aumentar, com crescimento de 8% em comparação com o ano passado. Os empréstimos sem garantia, que tiveram forte crescimento, sofreram desaceleração após o aperto monetário pelo banco central em 10%.



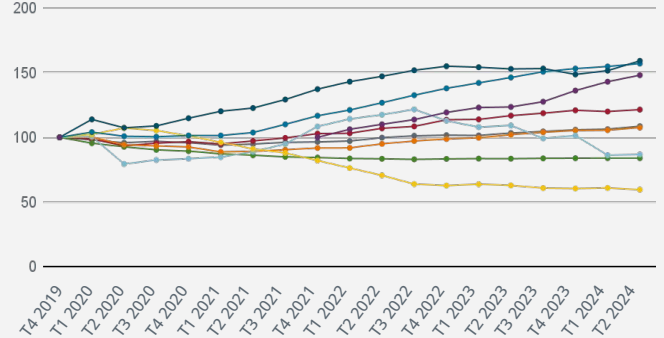
Dívida geral

A dívida não hipotecária continua crescendo, porém, em um ritmo gradual.

Dívida hipotecária



Dívida não hipotecária



Dívida hipotecária

Estados Unidos

Em geral, a primeira dívida hipotecária continua a aumentar, em 2,5% ano a ano, mas a um ritmo mais lento, como resultado da elevação das taxas de juros nos EUA. As restrições da oferta também estão diminuindo, tanto para o estoque de imóveis novos quanto usados, fornecendo perspectivas para novos financiamentos se os juros começarem a cair.

Canadá

Crescimento mais lento do que a média na dívida hipotecária. Apesar de menos vendas de imóveis no T2, o valor médio dos empréstimos hipotecários aumentou 6,1% ano a ano e 5,5% em relação ao trimestre anterior.

Austrália

Os novos créditos hipotecários continuaram a desacelerar 2% abaixo do ano passado. O limite médio nacional por conta nova aumentou 10% ano a ano, mantendo o crescimento geral do portfólio em 4%.

Índia

A dívida hipotecária aumentou 16% ano a ano. A dívida não hipotecária aumentou na faixa de 18 a 22% ano a ano, com empréstimos garantidos por ouro registrando o maior aumento.

Dívida não hipotecária

Estados Unidos

A dívida não hipotecária aumentou ~4% ano a ano, impulsionada por aumentos na dívida de cartão de crédito (8%) e no financiamento de automóveis (1,9%). Os limites de emissão de cartões de crédito estão em alta, atualmente 8% acima do mesmo período do ano passado.

Canadá

Os níveis de endividamento dos consumidores subiram para US\$ 2,5 trilhões no T2 de 2024, indicando um aumento de 4,2% desde o T2 de 2023. Os cartões de crédito continuaram a ser o principal impulsionador do aumento da dívida, com saldos em aberto atingindo US\$ 122 bilhões, um incremento de 13,7% em relação ao T2 de 2023.

Reino Unido

Tendência gradual de aumento de longo prazo nos saldos de cartão de crédito, provavelmente impulsionado pelo aumento dos custos. Os saldos totais de cartão de crédito subiram até 7,7% ano a ano.

Espanha

Ligeiro aumento no endividamento hipotecário, que vinha diminuindo ao longo do tempo, enquanto o endividamento não hipotecário parece estar estável, como já observado nos últimos 18 meses.

Argentina

O endividamento não hipotecário permaneceu estável em comparação com o último trimestre.

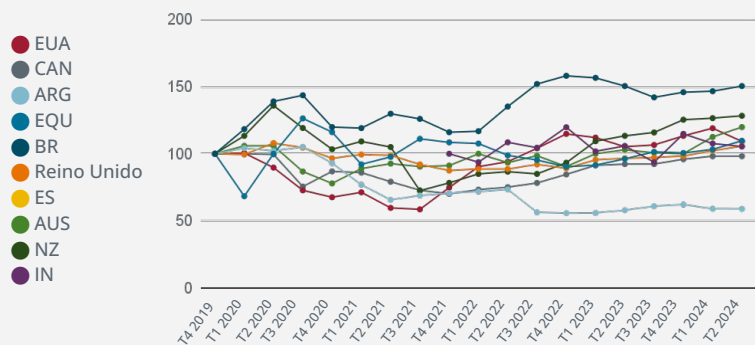
Equador

O crédito não hipotecário parece ter estagnado, devido à fraca demanda (taxa estimada anual de 0,6% em 2024) no setor de demanda privada e à falta de liquidez.

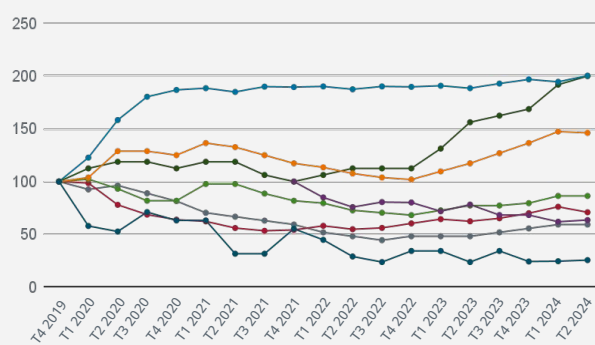
Inadimplências

Sinais iniciais de alívio das pressões na inadimplência em muitas regiões

Empréstimos pessoais
Mais de 90 inadimplências (N.º)



Hipoteca
Mais de 90 inadimplências (N.º)



América do Norte

Estados Unidos

A inadimplência não hipotecária continua caindo na maioria dos produtos de empréstimo, indicando que o aumento na inadimplência desde meados de 2022 está desacelerando. A inadimplência hipotecária ainda é menor do que nos níveis pré-pandemia. A inadimplência subprime permanece elevada.

Canadá

Um em cada 23 consumidores deixou de pagar pelo menos um produto de crédito no segundo trimestre de 2024, em comparação com um em cada 25 consumidores há um ano. Em geral, a taxa de inadimplência não hipotecária ficou em 1,4%, superando os níveis máximos de 2020, sendo a mais alta taxa desde 2011, aumentando 23,4% em comparação com o T2 de 2023.

América do Sul

Argentina

A inadimplência permaneceu estável no primeiro semestre de 2024, uma vez que o ambiente econômico está afetando a capacidade de pagamento.

Equador

A taxa de inadimplência de empréstimos pessoais continuou a aumentar, devido à deterioração da capacidade de pagamento das famílias.

Brasil

A taxa de inadimplência para financiamento de automóveis e empréstimos pessoais aumentou um pouco, cerca de 3%, em comparação com o 1T de 2024.

Europa

Reino Unido

Após um período prolongado de crescimento, como resultado das pressões das taxas de juros, as taxas de inadimplência hipotecária se estabilizaram a partir da virada do ano. Essa pausa bem-vinda na tendência de alta sugere que os consumidores estejam se ajustando aos custos mais altos dos empréstimos. Foi observada uma estabilidade semelhante nas tendências de inadimplência em vários tipos de contas.

Oceania e Ásia

Austrália

A inadimplência ainda está aumentando, mas de forma gradual. O lento aumento na inadimplência hipotecária reflete a resiliência demonstrada pelos consumidores australianos nos últimos dois anos. Se o desemprego aumentar ainda mais, espera-se que a inadimplência hipotecária acelere nos próximos meses.

Nova Zelândia

A inadimplência aumentou no longo prazo, em virtude do ambiente econômico; contudo, os níveis do T2 de 2024 para todos os produtos ficaram estáveis (ou até mesmo recuaram) em comparação com o T1 de 2024. A maioria dos mutuários de hipotecas consegue suportar as pressões, sendo que os níveis de inadimplência de 90 dias estão bem abaixo da crise de 2008 e a deterioração dos últimos anos está partindo de níveis historicamente baixos (2016-2020).

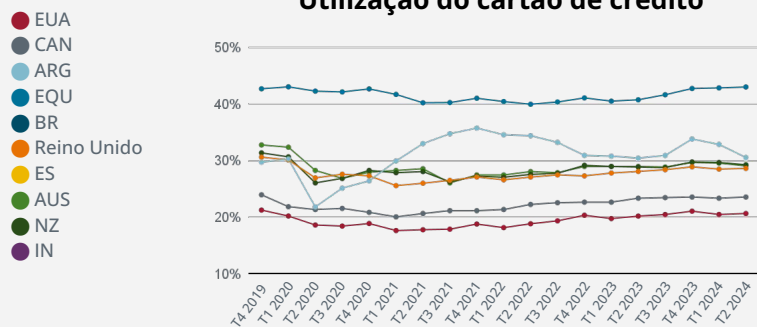
Índia

A inadimplência hipotecária registrou uma queda de 13 pontos-base ano a ano. Os empréstimos não hipotecários registraram aumento de 5 a 10 pontos-base nos produtos, devido à maior dinâmica da oferta e de demanda no segmento de empréstimos de pequeno valor.

Foco em cartão de crédito

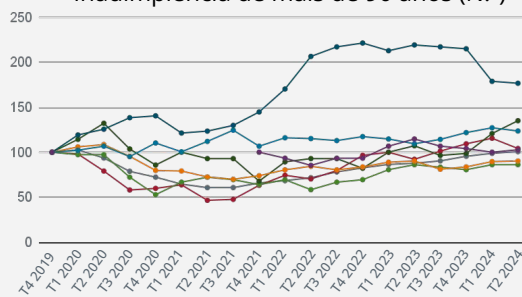
A utilização de cartões continuou relativamente estável, apesar do alto crescimento da dívida de cartões de crédito e da inadimplência de cartões, que está começando a se estabilizar em muitas regiões.

Utilização do cartão de crédito



Cartão de crédito

Inadimplência de mais de 90 anos (N.º)



Utilização de cartão

Estados Unidos

A utilização dos cartões de crédito está em cerca de 21%, aumento de 50 pontos-base em relação ao ano passado. Esse crescimento é impulsionado pela elevação dos limites de crédito, que subiram 8% em relação ao ano anterior, assim como os saldos, que também aumentaram 8%.

Canadá

O grande crescimento em novas emissões, juntamente com o aumento do limite de crédito em novos cartões, mantém a utilização do cartão de crédito estável.

Argentina

Queda de 7% na utilização de cartão de crédito, devido ao aumento no limite dos cartões de crédito, enquanto os gastos se mantiveram constantes.

Equador

A utilização do cartão de crédito permanece estável, devido ao aumento dos limites de crédito no setor de endividamento excessivo. A dívida total de cartão de crédito aumentou 2,2% no T2 de 2024, atribuível à estagnação persistente na recuperação do mercado de trabalho.

Inadimplência

Estados Unidos

A inadimplência nos cartões de crédito está se aproximando dos níveis pré-pandemia, após um aumento em 2023. As taxas de inadimplência severa (atrasos superiores a 60 dias, excluindo baixas) estão em 1,8%. Os contratos mais recentes ainda estão exibindo taxas de inadimplência mais altas em comparação com aqueles originados durante a pandemia.

Canadá

O saldo médio dos cartões de crédito por consumidor continuou a crescer, apesar da desaceleração nos gastos. Esse aumento foi atribuído principalmente à redução nas taxas de pagamento com cartão, sendo que a maior redução foi observada nos consumidores com menos de 35 anos de idade.

Brasil

A taxa de inadimplência de cartões de crédito permaneceu estável no primeiro semestre de 2024, após alguns trimestres de aumento.

Índia

A inadimplência dos cartões de crédito subiu 17 pontos-base ano a ano; o estresse dos cartões de crédito está aumentando na economia indiana.



equifax.com/globalcredittrends

powering the world with *knowledge*™

Não hipotecário: Inclui o Compre agora, pague depois; cartões de crédito; empréstimos parcelados; empréstimos pessoais e empréstimos automotivos. A disponibilidade e a cobertura variam de acordo com a região. Dívida: Dinheiro emprestado pelos consumidores em um determinado momento. Refere-se ao limite amortizado ou saldo devedor, dependendo dos dados coletados de cada região, exceto a Espanha, que relata apenas ativos inadimplentes porque o Spanish Bureau gerencia apenas dados negativos. Inadimplência: A taxa de inadimplência refere-se à porcentagem de empréstimos com 90 ou mais dias de atraso.

As informações apresentadas aqui são apenas para uso informativo geral. Nem a Equifax nem qualquer uma de suas afiliadas faz qualquer declaração ou garantia expressa ou implícita quanto à precisão ou integridade das informações aqui contidas. A Equifax e suas afiliadas isentam-se expressamente de toda e qualquer responsabilidade que possa ser baseada, no todo ou em parte, em tais informações, erros ou omissões. Essas informações são qualificadas em sua totalidade pelas notas de rodapé, hipóteses e outras declarações de qualificação contidas neste documento. Essas informações não devem ser utilizadas para tomar qualquer decisão financeira ou outra. Essas informações são apresentadas apenas na data deste instrumento e estão sujeitas a alterações sem aviso prévio. A Equifax não se responsabiliza por atualizar ou complementar as informações aqui contidas.